Trabalhos Científicos

Título: Leishmaniose Tegumentar Americana: Uma Análise Dos Dados De Notificação Entre Os Anos De 2019 A 2022 No Estado Do Paraná

Autores: ANA LUÍSA DE OLIVEIRA ALVES (UNIVERSIDADE POSITIVO), ANDREA MACIEL DE OLIVEIRA ROSSONI (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR, FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE PARANÁ), CAROLINE MARY MATSUMOTO (UNIVERSIDADE POSITIVO), GABRIELLE BLEY (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), JULIA WOLFF BARRETTO (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), LAURA MELLO FEIX (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), LUIZ ANTÔNIO SCOTA (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), FLÁVIA DOS REIS RIGONI (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), LEONARDO RYOITI MATSUGANO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), MARIA VITÓRIA CORRÊA (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Resumo: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença infecciosa não contagiosa que apresenta diversas espécies do protozoário do gênero Leishmania e que manifesta principalmente afecções dermatológicas, afetando a pele e mucosas. (1) Segundo a OMS foram notificados, no mundo, 1.105.545 casos entre 2001 a 2021. Estando, portanto, globalmente entre as dez principais doenças tropicais negligenciadas, sendo o Brasil um dos mais afetados. Em relação à população pediátrica, a doença é mais frequente em menores de 10 anos (58%) e no sexo masculino (61%) e de difícil controle endêmico. A epidemiologia infantil na região do Paraná é pouco descrita.O presente trabalho objetiva analisar os dados de notificação de LTA em indivíduos de 0 a 14 anos do estado do Paraná entre 2019 a 2022.Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa e que utilizou as plataformas TABNET e Sinan, como alusão ao DATASUS, para a coleta de dados retrospectivos. As informações são referentes ao Paraná, entre os anos de 2019 a 2022, na qual observou-se as notificações de casos de LTA em crianças de 0 a 14 anos de idade, analisando nessa população a prevalência por sexo, idade e raça, clínica e evolução da patologia.No período do estudo, 42 casos foram notificados com o diagnóstico de LTA. Destes, 18 eram adolescentes de 10 a 14 anos, correspondendo a 42,8% do total de casos. A maior incidência ocorreu no ano de 2020, com 13 novos casos, o que reflete 30% do total. Em relação ao sexo, houve uma prevalência do sexo masculino de 57,1% (n=24). Vale ressaltar que nos dois primeiros anos do período, meninos obtiveram 17 casos e meninas, 5. Porém, no ano de 2021 houve uma mudança no padrão e as meninas passaram a registrar mais casos, com um total de 13 casos nos últimos 2 anos e os meninos, 7. No que tange a relação com a raça, os dados demonstram que 30 (71,4%) das crianças eram brancas, enquanto as crianças pardas tiveram 8 (19%) casos confirmados e 1 (2,3%) criança preta. Em 3 (7,1%) casos confirmados, não havia informação registrada quanto à raça. No tocante à apresentação clínica, a forma cutânea representou 39 (92,8%) casos, já a forma mucosa 3 (7,1%). Em relação à evolução, 22 (52,3%) progrediram para a cura, 1 (2,3%) não concluiu o tratamento, 5 (11,9%) tiveram o diagnóstico modificado e 14 (33,3%) não possuíam suas evoluções descritas.Com esse trabalho, pode-se afirmar que a LTA, no estado do Paraná, de 2019 a 2022, majoritariamente acometeu crianças entre 10-14 anos, meninos, de etnia branca, sendo 2020 o ano com maior incidência de casos. Os pacientes prevaleceram os sintomas na forma cutânea sobre a forma mucosa. Vale ressaltar que a LTA é uma doença de notificação compulsória conforme a Portaria nº 782 de 15 de março de 2017 da SVS/MS em todo o território nacional). Sendo assim, a notificação no caso suspeito é obrigatória, na qual realiza-se o preenchimento da ficha de investigação padronizada pelo SINAN. (1) (2)